

DUAS GERAÇÕES, DUAS MENTALIDADES

Números 14:29-33; Números 26:63-65;

"Porque os filhos de Israel andaram quarenta anos no deserto, até que toda a nação dos homens de guerra que saíram do Egito foi consumida... E seus filhos, que levantou em seu lugar, Josué circuncidou." — Josué 5:6-7

Israel saiu do Egito com aproximadamente dois milhões de pessoas. Mas apenas dois homens daquela geração entraram em Canaã: Josué e Calebe. Todo o restante morreu no deserto.

No final dos quarenta anos, Deus manda fazer um novo recenseamento (Números 26). É praticamente um novo povo — não porque Deus mudou Sua promessa, mas porque Deus mudou a geração.

I — A geração que saiu do Egito

Essa geração viu as dez pragas, o Mar Vermelho abrir, a coluna de fogo, a coluna de nuvem, o maná e a água da rocha. Mesmo assim, nunca saiu do Egito em seu coração. Fisicamente livres. Mentalmente escravos.

Cinco marcas da mentalidade escrava

1. Sempre olhava para trás.

"Levantemos um capitão e voltemos para o Egito." — Números 14:4

Toda crise fazia aquela geração desejar voltar. O passado parecia melhor.

Aplicação: há cristãos que sempre romantizam a velha vida.

2. Preferia segurança à promessa.

No Egito havia escravidão, mas havia rotina. No deserto havia Deus, mas se exigia fé. O escravo prefere o conhecido ao propósito.

3. Murmurava constantemente.

Quase todos os capítulos do Êxodo e de Números registram murmuração — água, comida, liderança, inimigos. Tudo era motivo para reclamar. A mentalidade escrava transforma milagres em direitos.

4. Enxergava gigantes maiores que Deus.



Em Números 13, os espias disseram: "Éramos como gafanhotos." Eles não eram pequenos — sua fé era pequena. A escravidão diminui a identidade.

5. Queria liberdade sem responsabilidade.

Eles queriam Canaã, mas não queriam guerra. Queriam bênção, sem batalha.

Transição

Deus então diz: "Vocês não entrarão." Não porque Deus desistiu, mas porque aquela mentalidade não podia construir uma nova nação.

II — A geração que nasceu no deserto

Eles nunca viram o Egito. Nunca fizeram tijolos. Nunca serviram a Faraó. Nunca tiveram uma casa para desejar voltar. Sua única escola foi o deserto.

Durante quarenta anos, Deus treinou essa geração: depender do maná, seguir a nuvem, montar e desmontar o acampamento, obedecer, viver em guerra. Quando chegaram em Canaã, já eram um povo organizado.

Cinco características da geração do deserto

1. Não tinha para onde voltar.

O Egito era história. Seu futuro estava à frente. Quem nasce no propósito não vive preso ao passado.

2. Aprendeu a depender de Deus.

Nunca plantaram. Nunca colheram. Nunca armazenaram. Todo dia Deus sustentava. O deserto ensinou dependência.

3. Aprendeu disciplina.

Durante quarenta anos, cada tribo, cada marcha, cada parada — tudo obedecia à ordem divina.

4. Tornou-se preparada para a guerra.

A primeira geração queria fugir. A segunda conquistou: Jericó, Ai e Canaã. Deus transforma deserto em quartel de treinamento.



5. Vivia olhando para a promessa.

Eles nunca disseram: "Vamos voltar." Porque não havia passado para desejar. Sua esperança era Canaã.

Grande lição

A primeira geração saiu do Egito. A segunda saiu do deserto. O Egito saiu deles.

Aplicação para a Igreja

Hoje existem dois tipos de cristãos:

Mentalidade escrava:

- vive do passado;
- reclama de tudo;
- teme mudanças;
- deseja conforto;
- foge das batalhas espirituais.

Mentalidade da promessa:

- aceita treinamento;
- suporta processos;
- aprende no deserto;
- enfrenta gigantes;
- conquista territórios para Deus.

Cinco aplicações práticas para a Igreja

1. Deus não prepara vencedores apenas em vitórias. Ele prepara no deserto.
2. O passado não pode ser nossa referência. Nossa referência é Cristo.
3. O deserto não é castigo para todos. Muitas vezes é treinamento.
4. Deus não procura consumidores de milagres. Procura conquistadores do Reino.
5. Quem suporta o processo recebe a promessa. O Jordão só foi atravessado pela geração que permaneceu fiel durante o treinamento.

Conclusão

A pergunta não é: "Você saiu do Egito?" A pergunta é: "O Egito saiu de você?"

A geração antiga dizia: "Vamos voltar." A nova geração dizia: "Vamos conquistar." A antiga lembrava dos pepinos, melões e cebolas do Egito (Números 11:5). A nova olhava para uma terra que manava leite e mel.

A primeira morreu olhando para trás. A segunda viveu olhando para a promessa.

"Deus não levou Israel ao deserto para destruí-lo, mas para trocar uma mentalidade de escravo por um coração de conquistador. A Terra Prometida não é herdada por quem vive preso ao passado, mas por quem permite que Deus use o deserto para formar fé, caráter e coragem."

É importante fazer apenas uma ressalva: a Bíblia não afirma explicitamente que todos os que nasceram no deserto eram automaticamente mais santos ou mais fortes. O que ela mostra é que Deus formou essa nova geração durante quarenta anos, e foi ela que recebeu a responsabilidade de conquistar a Terra Prometida.

Pr. Gilberto Souza

